

Saudação de Kyoshu-Sama
Culto do Início da Primavera
4 de fevereiro de 2013 – Templo Messiânico de Atami

Felicitações a todos pelo Culto do Início da Primavera.

Com imenso e profundo respeito, digo-lhes que o Único e Supremo Deus é a nossa vida e, com toda certeza, está vivo dentro de nós.

Ainda no Céu, que é a origem de todas as coisas, Ele concedeu à humanidade e a toda a Criação o sopro de Sua eterna vida. Portanto, antes mesmo de nascermos no plano terrestre, já tínhamos recebido este sopro, com a vida, a consciência e a alma do Supremo Deus; e nossa existência continua, agora e sempre, a recebê-lo.

Deus comanda a respiração. Prosseguir recebendo o sopro divino significa retornar a Ele e servi-Lo com tudo o que existe.

Apesar de ter sido Deus quem instalou dentro de nós Sua consciência, acabamos nos apropriando dela como se pertencesse a nós. Mesmo assim, Ele nos perdoou e realizou a transição da Noite para o Dia, com o intuito de nos fazer renascer como Seus verdadeiros filhos, criando-nos e educando-nos com o Seu sopro. O ar que respiramos, hoje, é o ar da nova Era do Dia, pós-transição. Ele é repleto de vida e a tudo vivifica.

Além disso, Deus fez Meishu-Sama renascer como modelo para nós e nos uniu a ele. Por este motivo, o ar que respiramos é o mesmo ar inspirado e expirado por Meishu-Sama, que nasceu novamente como verdadeiro filho de Deus, como Messias.

Sendo assim, como pessoa ligada a Meishu-Sama, quero oferecer a Deus, que Se encontra junto d'ele, minha mais sincera gratidão pela permissão de estarmos sendo agraciados com o sopro que nos fará renascer juntamente com toda a humanidade, antepassados e demais seres da Criação.

Sou ainda imensamente grato pelo fato de os messiânicos continuarem esmerando-se, mais que no ano passado, na prática do amor altruísta, no cultivo do sentimento de gratidão e na dedicação incansável às atividades relacionadas aos três pilares da salvação. Tudo isto com o intuito de, através de suas atitudes cotidianas, levar a salvação de Meishu-Sama às pessoas que estão à sua volta, tornando-se, para tanto, simpáticos e pioneiros da salvação.

Os inúmeros relatos de fé que chegam a mim, descrevendo as circunstâncias nas quais os senhores vivem o dia a dia, me proporcionam vários aprendizados. Um deles refere-se ao seguinte ponto: quando, através de uma experiência vivida, aprendemos algo, por mais modesto que seja, precisamos saber que este aprendizado não pertence somente a quem viveu a experiência. A razão disto é que só temos a permissão de compreender algo novo porque estamos sendo utilizados por Deus e Meishu-Sama juntamente com um grande número de pessoas.

Além disso, costumamos ter a sensação de que somos o centro de tudo quando estamos sendo utilizados por Meishu-Sama. Porém, ele utiliza pessoas que, à primeira vista, não se destacam muito ou que, normalmente, jamais ocupariam o centro do palco.

Corrigindo e suprimindo imperfeições que nós, sozinhos, não percebemos, ele as utiliza. É ele que prepara todas as situações e que também cuida do desfecho, realizando a Vontade de Deus.

Sendo assim, não podemos determinar o bem e o mal ou os méritos e os deméritos de alguém com base em sua atuação que se mostra diante de nossos olhos. Não importa o que nos pareça, precisamos reconhecer que todos estão sendo, igualmente, utilizados por Meishu-Sama. Sendo isto, pois, a Vontade Divina, devemos agradecer.

Outra coisa. Os senhores estão se dedicando à prática de levar amor ao próximo, ou seja, estão exercitando o altruísmo. Devemos nos lembrar, contudo, de que o verdadeiro amor de Deus já existe dentro de nós mesmos e também das pessoas que são alvo da nossa prática. Este amor Divino é o desejo de Deus de fazer de nós Seus filhos.

Como o Supremo Deus, que habita nas outras pessoas, é exatamente o mesmo que habita em mim, quando penso no próximo e decido realizar alguma prática altruísta, primeiramente, eu deveria voltar-me para o Supremo Deus dentro de mim e, juntamente com Meishu-Sama, reconhecer a existência do Seu amor, comunicando-Lhe: “Senhor, lembro-me, agora, que Vosso amor já se encontra dentro desta pessoa.” Creio que esta atitude mental é uma importantíssima prática do *sonen*.

Hoje, gostaria também de tratar de outro assunto.

Estamos iniciando uma nova primavera. Creio que, assim como todas as coisas que ganham nova vida com a energia desta estação, nós também precisamos nos tornar um novo ser humano.

No ensinamento “Sejam homens do presente”, Meishu-Sama orienta: “O homem deve progredir e elevar-se continuamente, sobretudo aqueles que possuem fé”. E ainda: “Observemos a Natureza. Ela procura renovar-se e progredir constantemente, sem um minuto de interrupção. (...) É natural que os homens também devam evoluir continuamente, seguindo o exemplo da Natureza.”¹ Referindo-se à própria pessoa, prossegue: “Neste sentido, eu mesmo faço esforço contínuo para elevar-me e progredir cada vez mais: este mês, mais do que no mês anterior; este ano, mais do que no ano passado.” Para concluir, afirmou que o progresso e a elevação da alma são indispensáveis.

Mas o que significa “progresso e elevação da alma”?

Meishu-Sama nos deixou claro que o “protagonista” da existência de cada um de nós não é a autoconsciência chamada “eu”, mas sim, a alma, que é a partícula divina, o próprio Supremo Deus; e este fato pode não ser nada cômodo para nós, que pensávamos que o nosso “eu” era o principal.

Tivemos, porém, a permissão de ser lembrados de que a expressão “progresso e elevação da alma” não significa o engrandecimento da existência chamada “eu”. Simboliza, sim, a alegria de amar verdadeiramente a Deus, o Pai da vida, de louvá-Lo e de servir a Ele e o brilho que a alma possui desde o início, recebendo o alimento e a educação necessários para renascermos como Seus verdadeiros filhos.

Geralmente, somos tomados pelas preocupações com nós mesmos ou com as

¹ Coletânea Alicerce do Paraíso, Vol. 3.

circunstâncias nas quais estamos envolvidos, ou ainda, pelo desejo de querer que nós e as outras pessoas nos tornemos melhores. Contudo, além de estarmos sendo criados e educados por Deus, fomos agraciados com a posição de servidores oficiais de Deus, o que significa que devemos, como intermediários, conduzir e entregar a Ele tudo o que está ligado a nós. Esta é a essência do espírito altruísta.

Com relação à posição de servidores oficiais, Meishu-Sama explica que não se trata de salvar as pessoas, erguendo-as de baixo para cima. Pelo contrário, ensina-nos que, assim como ele, devemos primeiramente nos tornar seres celestiais para, então, trazer as pessoas infelizes para a salvação: o que é uma característica da nossa Igreja – uma religião paradisíaca e revolucionária.

Elevar-se ao Paraíso significa lembrar-se de que você, originalmente, o habitava na condição de pessoa ligada a Meishu-Sama. Significa, igualmente, reconhecer que este Paraíso existe, ainda hoje, dentro de si, num determinado ponto no centro da consciência e que é preciso retornar a ele.

Tenho certeza de que, somente quando conseguirmos retornar ao Paraíso, levando conosco tudo o que se encontra ligado a nós, seremos capazes de servir à obra de construção do Paraíso Terrestre – uma obra típica de uma religião inédita que marca época. Só conseguiremos isto, se devolvermos, juntamente com Meishu-Sama, tudo a Deus – fonte da salvação.

Servir nesta nova etapa da Obra Divina é o caminho seguro para se elevar e progredir como fiel de Meishu-Sama.

No dia a dia, quando ministramos Johrei, é forte o desejo de querermos que as pessoas melhorem de modo que possamos percebê-lo. Por este motivo, frequentemente, questionamos se o Johrei funciona ou não; se temos ou não capacidade para ministrá-lo; se confiamos nele ou não. Todavia, creio que eu estava me esquecendo do principal: o fato de que o Johrei – Obra Divina – ministrado por Meishu-Sama é o mesmo ministrado por nós e que eu estava lidando com esta realidade de uma forma leviana.

Se Meishu-Sama nos concedeu a permissão para ministrar Johrei e, assim como ele, servir a Deus, é porque, por mais imperfeitos que sejamos, ele perdoa nossos defeitos e nos considera servidores do Criador que se dedicam como mediadores para conduzir a tudo e a todos a Deus.

Desse modo, uma vez que recebemos a permissão para ministrar Johrei, precisamos tomar a firme decisão de nos tornar, assim como Meishu-Sama, servidores de Deus, convictos de que Ele está vivo em forma de nossa vida.

Seria justo dizer que ministramos Johrei, mas que não conseguimos nos assemelhar a Meishu-Sama? Será que é correto simplesmente colocá-lo num pedestal, considerando-o um ser de outro mundo?

Meishu-Sama dedicou-se, e ainda se dedica, a Deus, depositando n'Ele toda confiança.

Nós somos fiéis de Meishu-Sama. Ele é nosso modelo e brilha constantemente no centro da nossa consciência. Portanto, ao longo deste ano, vamos nos dedicar, com disposição e alegria, ao progresso e à elevação da nossa alma, sem nos esquecermos de que formamos um só corpo com ele.

Encerro minhas palavras, reafirmando que recebemos o eterno sopro divino e que fomos unidos a Meishu-Sama. Juntamente com toda a humanidade, ancestrais, antepassados e a Criação, louvemos por todo o sempre o Supremo Deus, que a todos salva e perdoa, e que tudo realiza.

Muito obrigado.